

Ai, Maria

Ai, Maria

Letra: Amália Rodrigues

Música: Carlos Gonçalves

Que bonita é a Maria, que bonita
Que graça a Maria tem
Como ela no cabelo põe a fita
Como ela, não a sabe pôr ninguém
Tão bonita, no cabelo, aquela fita!

How lovely is Maria, how lovely
How charming Maria is
The way she ties a ribbon in her
hair
Nobody does it like she does
How lovely that ribbon in her hair!

Mal morre a noite,
Ainda não nasceu o dia
Já da fonte vem Maria
Lá vem Maria,
Lata de água na cabeça
Ai, Maria! Ai, Maria!

As soon as the night begins to fade
Already Maria is at the fountain
Here comes Maria, a jug of water
on her head
Ai Maria! Ai Maria!

Quando desce, mal a manhã se
avizinha
Mil olhos a vão seguindo.
Quando sobe, quase fechada a
tardinha,
De mil bocas a Maria vai ouvindo:
Pobrezinha, mas tem porte de
rainha!

When she comes down the hill, at
dawn
A thousand eyes follow her.
When she goes back, in the first
light of evening
A thousand mouths will say
“She’s so poor but she walks like
a queen!”

Eu quero Amar, amar perdidamente

I want to love, hopelessly in love!

Letra: Florbela Espanca

Musica: Teresa Silva de Carvalho

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: aqui... além...
mais este e aquele, o outro e toda a
gente...
Amar! Amar! E não amar ninguém!

I want to love, hopelessly in love!
To love for the sake of love. Here...
There...
This, That, the Other, and everyone
To Love! To Love! And love no one!

Recordar? Esquecer? Indiferente!

To remember? To forget? It does not
matter.

Prender ou desprender? É mal? É
bem?

To hold or to set free? Is it wrong? Is
it right?

Quem disser que se pode amar al-
guém

Whoever says that you can love
someone

Durante a vida inteira é porque mente

A whole lifetime is surely lying.

Há uma primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
pois se Deus nos deu voz foi pra
cantar

There is a spring in every life:
You have to sing it full of flowers
For if God has given us a voice, it
was to sing!

E se um dia hei de ser pó e cinza e
nada
que seja a minha noite uma alvorada,
que me saiba perder... pra me encon-
trar...

And if one day I will be dust, ash and
nothing
Let my night be my dawn
So I can lose myself in order to find
me.

Fado da Defesa

Letra: António Calém

Música: José António Sabrosa

Lembras-te da nossa rua
Que hoje é minha e já foi tua
Talhada para nós dois?
Foi aberta pela amizade
Construída com saudade
P'ro amor morar depois!

Mas um dia, tu partiste
E um vento frio e triste
Varreu toda a Primavera
E agora veio o Outono
E as folhas ao abandono
Morreram à tua espera

Certas noites o luar
Traça o caminho no mar
Para chegares até mim
Mas é tão longa a viagem
Que só te vejo em miragem
Num sonho que não tem fim

Fado Defesa *

Do you remember our street
That now is mine but once was
yours
Built just for the two of us?
It was opened by friendship
Built with saudade
So that love could then live there.

But then one day you were gone
And a cold, sad wind
Swept away the spring.
And now Fall has arrived
And the leaves that lie around
Have died waiting for you.

On some nights moonlight
Shines across the sea
To show you the path of return
But the journey is long
And I can see you only as a mi-
rage
Sheltered on an endless dream.

Fado Magala

Saudades tenho-as aos montes

Letra:Mário Martins

Música:Raúl Portela

Não me digas tenho medo
O amor é ousadia
Da noite do teu segredo
Faço a aurora do meu dia

Saudades tenho-as aos montes
Não de ti mas de outra vida
Meus olhos são duas fontes
Chorando a paz prometida

Vejo-me só e estremeço
Sem passado não se vive
Só me restam as saudades
Do passado que não tive

Junto a ti não fui feliz
Longe de ti também não
Mas que triste é ter de andar
Às ordens do coração

Fado Magala

I am so full of saudade

Do not tell me 'I'm afraid'.
To love is to dare
Out of your secret night
I make my life's dawn,

I am so full of saudade
Not of you, but of another life.
My eyes are but two fountains
That weep for the promised peace.

I am alone and I shiver:
You can't live without a past
All I have is saudade
For the past I never had.

Beside you I was never happy.
Far from you, much the same.
How sad it is to follow
All that our heart will command.

Noite

Letra: Vasco Lima Couto

Musica: Max

Sou da noite um filho noite
Trago ruas nos meus dedos
De guardarem os segredos
Nas altas pontes do amor

E canto porque é preciso
Raiar a dor que me impele
E gravar na minha pele
As fontes da minha dor.

Noite, companheira dos meus gritos
Rio de sonhos aflitos
Das aves que abandonei
Noite... céu dos meus casos perdidos
Vêm de longe os sentidos
Nas canções que eu entreguei

Oh minha mãe d'arvoredos
Que penteias a saudade
Com que eu vi a humanidade
A minha voz soluçar

Dei-te um corpo de segredo
Onde arrisquei minha mágoa
E onde bebi essa água
Que se prendia no ar

Noite, companheira dos meus gritos
Rio de sonhos aflitos
Das aves que abandonei
Noite... céu dos meus casos perdidos
Vêm de longe os sentidos
Nas canções que eu entreguei

Night

I am one of night's son.
I have my fingers wrinkled
By the secrets they have told
In love's highest fountains.

And I sing, for I need to
Plague this pain that drives me.
And carve on my skin
The sources of my sorrow.

O night, true companion of my
screams
River of troubled dreams,
Of the birds I left behind.
Night, heaven of my lost lovers,
These senses come from far away
From all the songs I delivered.

Oh mother of all forests
You that comb saudade's hair
That saudade from which I saw
All mankind weep.

I gave you a body full of secrets
Where I hurt all my sorrow;
Where I drank all that water
That was tied up to the air.

O night, true companion of my
screams
River of troubled dreams
Of the birds I left behind.
Night, heaven of my lost lovers
These senses come from far away
From all the songs I delivered.

Amor De Mel, Amor De Fel

Honey love, bitter love

Letra: Amalia Rodrigues

Música: Carlos Gonçalves

Tenho um amor
Que não posso confessar...
Mas posso chorar
Amor pecado, amor de amor,
Amor de mel, amor de flor,
Amor de fel, amor maior,
Amor amado!

I have this love
That I cannot confess...
But I can weep.
Love made of sin, love made of love
love made of honey, flower love
Bitter love, bigger love
Love that is loved!

Refrão:

(chorus)

Tenho um amor
Amor de dor, amor maior,
Amor chorado em tom menor
Em tom menor, maior o Fado!
Choro a chorar
Tornando maior o mar
Não posso deixar de amar
O meu amor em pecado!

I have a love
A love of pain, a greater love,
A love I cry in minor key
In minor key, in major fado!
I weep by weeping
Making the sea more vast
I can't help but to love
My love in sin.

Foi andorinha
Que chegou na Primavera,
Eu era quem era!
Amor pecado, amor de amor,
Amor de mel, amor de flor,
Amor de fel, amor maior,
Amor amado!

It was a swallow
That arrived in Spring
And I was who I was.
Love made of sin, love made of love
love made of honey, flower love
Bitter love, bigger love
Love that is loved!

Refrão:

(ch.)

Fado maior
Cantado em tom de menor
Chorando o amor de dor
Dor de um bem e mal amado!

A greater fado
sung in minor key
A painful love that is wept
A pain for a love both good and bad.

Fado Corrido
Sonho Fadista

Compositor: Pedro Fortes Figueira
Musica: Popular

Sonhei que o fado corrido
Fugiu num barco doirado
E no mar anda perdido
Com saudades do passado

Neste mundo transcendente
Uma eterna fantasia
Na tristeza ou na alegria
Vai sonhando toda a gente

E assim eu sentidamente
Com tristeza e desagrado
Tive um sonho apaixonado
Muito embora dolorido

Sonhei que o fado corrido
Fugiu num barco doirado
E sonhando constrangido
Como sincero fadista

A minh'alma saudosista
P'la tristeza foi vencida
Só porque sonhei sentido
Por ver um sonho magoado

Que o corrido, o triste fado
Ausentou-se condoído
E no mar anda perdido
Com saudades do passado

Fado Rêverie

I dreamt that fado corrido*
Sailed away in a golden ship
And now it is lost at sea
With saudade of the past.

In this unrivalled world
An eternal fantasy
Whether in gladness or sorrow
Everybody keeps their dream

And so did I, with much emotion
With such sorrow and dislike
Dreamt this passionate dream
Although sad and painful.

I dreamt that fado corrido
Sailed away in a golden ship
Dreamt in a distressed way
The way of a true fadista **

My soul full of saudade
Was vanquished by sadness
Just because this painful dream
That saw another dream that hurts.

Because corrido, that sad fado
Has gone away in pain
And now it is lost at sea
With saudade of the past.

*Fado corrido: one of the three main
melodies that all fado derives.

** fadista: fado singer

Fado Esmeraldinha

Julguei endoidecer

Tekst:Tristão da Silva

Música: Júlio Proença

Julguei endoidecer quando partiste
Ficando entre nós dois, funda barreira
Caiu dentro de mim, a noite triste
Feita de sombras negras, sem clareira

Durante dias, fui folha caída
Que o vento foi levando por aí
Fumei, chorei, bebi, mal disse a vida
E desejei morrer, morrer por ti

Perdida sim eu fui porque a saudade
Falou em mim, mais alto que a razão
Não me deixando ver esta verdade
Não és homem que valha esta paixão

Quero voltar á vida á vida que vivi
Quero voltar a ser, tal como outrora
Maldito seja o dia em que eu te vi
Bendito sejam tu, pela vida fora

Fado Esmeraldinha

I thought I lost all reason

I thought I lost all reason when
you left me
Leaving only between us a deep wall
The sad night has fallen upon me
Made of shadows only, not one glade.

For days I was just a fallen leave
That the wind commanded, with no purpose.
I smoked, I cried, I drank, I cursed my life
And wish that I was dead, dead for you.

Yes, I was lost, because this longing
Spoke to me harder than all reason
Hiding from me the obvious truth:
You're not a man worthy of this passion.

I want to go back to the life I once had
I want to be what I've always been
Cursed be the day that I first saw you.
Blessed be your life, for ever and ever.

Fado Menor

Há quanto tempo não canto

Letra: Fernando Pessoa

Música: Alfredo Marceneiro

Há quanto tempo não canto
Na muda voz de sentir.
E tenho sofrido tanto
Que chorar fora sorrir.

Há quanto tempo não sinto
De maneira a o descrever,
Nem em ritmos vivos minto
O que não quero dizer...

Há quanto tempo me fecho
À chave dentro de mim.
E é porque já não me queixo
Que as queixas não têm fim.

Há tanto tempo assim duro
Sem vontade de falar!
Já estou amigo do escuro
Não quero o sol nem o ar.

Foi-me tão pesada e crescida
A tristeza que ficou
Que ficou toda na vida.
Para cantar não sonhou.

Fado Menor

I forgot the days I sang

I forgot the days I sang
In my feelings silent voice.
And I've been suffering for so
long
That I cry even when I smile.

I forgot the days I felt
So I could now describe it,
And even in vivid rhythms I lie
About what I don't want to say...

I've been locked up for so long
In a prison right inside of me.
And it's because I stopped com-
plaining
That my complaints will never
end.

I have lived this way for so long
Without wanting to speak
I became friends with darkness
I don't want sun or air.

The sadness that remained
Grew so heavy and big
That is now all my life.
It didn't last a song's dream.

Fado Pechincha

Quadras Soltas

Letra e Música - Popular

Perguntei a um fadista,
Qual é sua devoção
Apontou-me uma guitarra
E bateu no coração

Nasce o prazer de um desejo
De uma ilusão, outra igual
De um sorriso, nasce um beijo
De uma lágrima um coval

Eu rezo muito baixinho
Por alma da minha mãe
Uma guitarra chorando
Reza por ela também

Há muita gente que diz
Que um fadista é desgraçado
Eu julgo-me muito feliz
Por saber cantar o fado

Loose Quatrains (fado Pechincha)

I once asked a fadista
What was his true faith:
He showed me a guitar
And pounded his heart.

Pleasure is born from desire,
An illusion makes another one
live.
A smile is born from a kiss
A tear gives birth to a grave.

I softly pray
For my dear mother's soul.
A weeping guitar
Is also praying for her.

There are many who claim
That a fadista is ill-fated.
I think I'm very happy
Because I know how to sing fado.

Fado Raúl Pinto

Ao Menos Se Tu Soubesses

Letra: Flávio Gil

Música: Raúl Pinto

Soubesses quanto desejo
Do teu nome ter a cor
Tatuada no meu peito
E poderia num beijo
Ser a calma e o calor
Dum ninho mais que perfeito

Soubesses quanto preciso
Das tuas mãos, dos teus dedos
A desenharem-me o rosto
E logo sem pré-aviso
Sem receios nem segredos
Ser-me-ias sol de agosto

Quanto quero, amor-verdade
Ter-te em mim mais do que a mim
De tanto que me aconteces
O minha boca metade
Meu princípio, no meu fim
Ao menos se tu soubesses

Fado Raúl Pinto

If only you knew

If you knew how much I want you
To have the colour of your name
Tattooed in my chest.
And, in a kiss, I could be
The stillness and the warmth
Of a more than perfect nest.

If you knew how much I need
Your hands, your fingers
Slowly drawing my face;
And without any warning
Without any fears or secrets
You would be my August sun.

How much do I long, my love, my
truth
To have you more than myself
In all of you that happens in me.
O my mouth, half
My beginning, my end
If only you knew.

Fado Cravo
Despedida

Letra: Carlos Conde
Musica: Alfredo Marceneiro

É sempre tristonha e ingrata
Que se torna a despedida
De quem temos amizade
Mas se a saudade nos mata
Eu quero ter muita vida
Para morrer de saudade

Dizem que a saudade fere
Que importa quem for prudente
Chora vivendo encantado
É bom que a saudade impere
Para termos no presente
Recordações do passado

É pobre a filosofia
Daquele que neste mundo
Nem uma saudade inspira
Só nela vê fantasia
Pois num desprezo profundo
Diz que a saudade é mentira

É certo que se resiste
À saudade mais austera
Que á ternura nos renega
Mas não há nada mais triste
Que andar-se uma vida á espera
Do dia que nunca chega

Só lembranças ansiedades
O meu coração contém
Tornando-me a vida assim
Por serem tantas as saudades
Eu dou saudades a alguém
Para ter saudades de mim

Fado Cravo
Farewell

It is always ungrateful and sad
Saying goodbye to those
We gave our friendship
But if 'saudade' can kill you
I want to live a long, long time
So I can die of 'saudade'

They say 'saudade' will hurt you
Who cares? If you can feel it
You'll live crying tears of joy.
Let 'saudade' come
So that we can feel in the present
Sweet 'saudade' of the past.

So poor is the philosophy
Of all that in this world
Don't leave any 'saudade'
He can only see in it a fantasy
And with deep scorn
Says 'saudade' is a lie.

It's true that you always fight
The deepest form of 'saudade'

But there is nothing sadder
Than to wait all your life
For a day that will never come.

Only memories and longing
Can be found in my heart
Making my life what it is.
Because I'm full of 'saudade'
I give 'saudade' away
So they can feel 'saudade' for me.

Vielas de Alfama

Alleys of Alfama

Letra: Artur Ribeiro

Música: Maximiano de Sousa

Horas mortas, noite escura
Uma guitarra a trinar
E uma mulher a cantar
O seu fado de amargura

Dead hours, dark night
Somewhere a guitar weeps
And a woman sings
Her bitter fado.

E através da vidraça
Enegrecida e rachada
A sua voz magoada
Entristece quem lá passa

And through a glass window
All cracked and blackened
Her grieving voice
Saddens all that hear it.

Refrão:

Vielas de Alfama
Ruas de Lisboa antiga
Não há fado que não diga
Coisas do vosso passado

(chorus)
Alleys of Alfama
Streets of an ancient Lisbon
Every fado sings
Secrets from your past.

Vielas de Alfama
Beijadas pelo luar
Quem me dera lá morar
Pra viver junto do fado

Alleys of Alfama
Kissed by the moonlight
I wish I could live there
So I could live near fado.

A lua às vezes desperta
E apanha desprevenidas
Duas bocas muito unidas
Numa porta entreaberta

Sometimes the moon awakens
And catches by surprise
Two mouths that are getting close,
In a slightly open door.

E então a lua corada
Ciente da sua culpa
Como quem pede desculpa
Esconde-se envergonhada

And then, blushing,
The moon recognizes her guilt
And as if apologizing
She hides, bashfully.

Translations:
Nuno Miguel Guedes